

Editorial

Os artigos reunidos nesta edição abordam, a partir de diversos contextos e perspectivas, as relações entre memória, imaginário e redes sociais. As reflexões e análises são resultados de pesquisas que problematizam os avanços e as novas tensões advindas do uso cada vez mais intensivo das diversas mídias interativas. Nesse processo, a produção de conhecimento enquanto complexidade criativa, sobretudo daquelas formas que se apropriam e produzem a partir das tecnologias de informação e comunicação, tornam os ambientes em rede lugares de construção da memória e do imaginário social.

Esta edição inaugura suas páginas com o artigo “Imaginário & ciência: novas perspectivas do conhecimento na contemporaneidade”, que destaca a mudança provocada pela inclusão da subjetividade na construção do conhecimento. A autora, Ana Maria Dalla Zen, conclui que a integração entre ciência razão e paixão se converte num novo modo de conhecimento que, por sua vez, conduz a um reencantamento da ciência.

O uso de sistemas de informação para promoção de redes sociais tem sido uma tendência no desenvolvimento da Internet na última década. “Analisando a dinâmica de produção e apropriação da informação em redes sociais online”, Dalton Martins apresenta como esses resultados evidenciam formas e estratégias de uso da rede, permitindo identificar padrões de comportamento que ampliam a capacidade de visualização e compreensão do processo de apropriação e produção do espaço por seus usuários.

Neste “mundo em rede”, as possibilidades de práticas de telejornalismo digital em plataformas interativas se constitui como o novo espaço investigativo do cotidiano, das funções e das identidades profissionais. Assim, o artigo “Telejornalismo em plataformas interativas”, de Ed Porto Bezerra, Sheila Mendes Accioly, mostra como telejornalismo redimensiona suas práticas, deixando os ensaios transpositivos em função de exercícios de deslocamentos que se dão através de processos de hibridação, incorporando as características dos meios digitais interativos e da cultura das redes.

Evelyn Orrico, no artigo “O discurso televisivo da memória: plim plim”, discute aspectos da grade de programação do maior conglomerado televisivo brasileiro, como fonte de informação, especialmente voltada às atrações relativas à memória, procurando apontar para a construção de novas redes de sentido, concebidas pelo e no discurso televisivo. Evidencia especificidades do impacto

que tal programação provoca na construção do universo simbólico e na memória do povo brasileiro

A partir de um cuidadoso resgate da história da tecnologia, culminando na moderna cultura digital, o artigo “Cultura Digital: odisseia da tecnologia e da ciência” de Joana Coeli Ribeiro Garcia, Marckson Roberto Ferreira de Sousa, discorre sobre as vantagens das tecnologias na cultura digital e contradições na aceitação do meio eletrônico, tais como as limitações digitais e a facilidade com que se realiza o plágio e se burla o direito autoral.

Ao considerar e percorrer o caminho do avanço tecnológico “O Prontuário Eletrônico de Paciente (PEP) como memória, patrimônio documental e cultural”, de Jorge Alberto Soares Cruz, Daniel Flores e Olga Maria Correa Garcia volta-se à importância do avanço da tecnologia na produção de documentos e à troca de informações em meio digital. O artigo fornece subsídios que contribuem para o estudo dos arquivos médicos e do prontuário de pacientes. Apresenta as características do Prontuário Eletrônico de Pacientes, procurando defendê-lo como patrimônio documental e cultural.

Defendendo a tese de que as investigações sobre a memória tornam-se mais complexas em um cenário onde as conexões entre os sujeitos e as informações em circulação existem em escala abundante, Mágda Rodrigues da Cunha, no artigo “A memória na era da reconexão e do esquecimento” analisa os paradoxos que envolvem a memória múltipla, coletiva, e que não mais pode ser considerada a memória de um tempo passado. Identifica que horizontes históricos acumulados, por intermédio de registros digitais ou redes sociais, invadem a vida dos indivíduos que, na qualidade de narradores, abastecem essa larga rede.

Como resultado de uma pesquisa de mestrado, o artigo “Memória do cotidiano: registro da Comunidade Santa Clara na Web, de Maria Giovanna Guedes Farias e Isa Maria Freire, apresenta os cenários do processo de exclusão informacional vivido pela Comunidade Santa Clara (CSC) em João Pessoa, Paraíba. Discorre sobre a implementação do “Blog da Comunidade Santa Clara”, que se constituiu como espaço disseminador de conhecimentos das pessoas depositárias da memória social e do saber popular da Santa Clara. De acordo com as autoras, a inclusão deste “tesouro” no ciberespaço, possibilita o empoderamento da Comunidade na competência intelectual para uso da tecnologia digital de comunicação da informação e, além disso, pode propiciar a valorização da identidade cultural e o exercício da cidadania.

Analisando duas obras cinematográficas (Vlado – 30 anos depois e Hércules 56) o artigo “A memória em construção: A

ditadura militar nos documentários contemporâneos”, de Nathalia Silveira Rech, Cristiane Freitas Gutfreind, reflete sobre o processo de formação da memória sobre a ditadura militar brasileira. Ainda fundamenta-se nas ideias de humanização ideológica (Žižek) e vitimização, nas quais se justifica a necessidade de um estudo aprofundado sobre eventos traumáticos.

O artigo “Guardião de imagens: “memórias fotográficas” e a relação de pertencimento de um pioneiro com Londrina”, de Paulo César Boni e Maria Luisa Hoffmann, apresenta uma importante discussão sobre memória – e sua preservação –, identidade e pertencimento a partir da seleção de três imagens da época da colonização descritas textual e oralmente por um morador pioneiro da cidade paranaense. Essas imagens e descrições apontam para uma relação de pertencimento do entrevistado com o lugar, onde ele se identifica, orienta-se e habita.

Renata Andreoni, no artigo “Museu, Memória e Poder” apresenta como a prática memorialística é utilizada na construção de um discurso pela busca de uma aura histórica legitimadora. Este trabalho desenvolve uma apreciação referente às imbricações entre Museu, Poder e Memória dentro da esfera empresarial. Parte do contexto da Hipermodernidade, para problematizar a reflexão sobre os museus empresariais, destacando o posicionamento de Baudrillard, o qual discute sobre os processos de simulação e de branqueamento de um passado sem máculas.

No artigo “Redes Sociais Integradas e difusão de informações: compreendendo a circulação da informação em social games”, Rebeca Recuero Rebs e Gabriela da Silva Zago apresentam como a rede social dos social games é constituída a partir de uma discussão referente aos mecanismos de difusão de informações do jogo. Concluem que o mecanismo de difusão de informações dos *social games* parece configurar novos valores também na própria rede maior do Facebook.

As autoras Renata Abrantes Baracho e Cátia Rodrigues Barbosa, discutem o papel do objeto museal e sua relação com a memória, o imaginário na construção da comunicação e apropriação da informação. Assim, o artigo “O objeto museal em diferentes contextos e mídias” reflete sobre as imagens dos espaços e dos objetos museais difundidas pelos museus virtuais nas redes sociais e como eles podem minimizar discordâncias e conferir crédito à comunicação do objeto museal em ambientes virtuais.

Em “Uma reflexão sobre a construção de identidades e a comunicação no contexto das organizações em rede”, Victor Márcio Laus Reis Gomes protagoniza a discussão sobre a divisão do trabalho na sociedade em rede, a construção de identidades e

a comunicação organizacional. O estudo ainda busca identificar possíveis abordagens para o estudo da construção de identidades no contexto das organizações em rede e sua relação com a comunicação organizacional e conclui que, no ambiente de descontinuidades das organizações em rede, as interações e a comunicação assumem um papel central para a compreensão da construção das identidades.

Com o objetivo de propor uma reflexão a respeito das imagens nos meios de comunicação contemporâneos, Wagner Souza e Silva, no artigo “Sobre imagens: tecnologias invisíveis e a transparência do espetáculo”, apresenta a postura otimista de Gianni Vattimo, desenvolvida em *A Sociedade Transparente* e a contrapõe à postura pessimista de Guy Debord em *A Sociedade do Espetáculo*. De acordo com o autor, observa-se a influência dos dispositivos híbridos que trazem cada vez mais lógicas operacionais simplificadas, tornando-se tecnologias invisíveis que garantem a fruição estética promovida pelas imagens.

Em “O patrimônio como processo: uma ideia que supera a oposição material-imaterial”, Willian Eduardo Righini de Souza e Giulia Crippa, analisam a divisão dos patrimônios culturais em materiais e imateriais. A partir de revisão de literatura e resoluções oficiais, apresentam os discursos e condições que produziram esta categorização historicamente. O artigo contribui para uma reflexão sobre os estudos patrimoniais e as abordagens produzidas por diferentes disciplinas, entre elas a Ciência da Informação.

Por fim, a revista apresenta a resenha de Cristina Benedeti Guilhem do livro *Sobrevivendo na selva da Internet: como fazer uma comunicação poderosa na Web e proteger a reputação de sua empresa* de Paul Argenti e Courtney Barnes, duas gerações que uniram diversidades de conhecimentos para abordar a comunicação organizacional na era digital.

Desse modo, se concretiza a edição da Revista, que reúne textos sólidos e qualificados das áreas da Comunicação e da Informação. A Todos uma boa leitura!

Valdir Jose Morigi (Editor)